



**RESPONSABILIDADE
E RECIPROCIDADE**

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

***A forma mentis* de uma sociedade sustentável: uma proposta de formação de jovens**

Ana Maris Petry

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Faculdade Antonio Meneghetti

anapetry@perfilo.com.br

Gabriela Rockenbach de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria / Faculdade Antonio Meneghetti

gabrielarockenbach.o@gmail.com

Ricardo Schaefer

Faculdade Antonio Meneghetti – ricardoschaefer@libero.it

Eixo Temático: Educação para uma Economia Verde e para o Desenvolvimento Sustentável

Resumo: Este trabalho pretende apresentar um referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento de uma *forma mentis* capaz de construir e atuar uma sociedade sustentável. Tal metodologia está baseada na cultura humanista ontopsicológica e é ilustrado com o Projeto Identidade Jovem desenvolvido pela Associação Brasileira de Ontopsicologia no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Palavras-chave: sustentabilidade; formação de jovens; humanismo; pedagogia ontopsicológica.

17

The mentality (*forma mentis*) of a sustainable society: a proposal of youth fostering

Abstract: This paper intends to present a theoretical and methodological reference for the development of a mentality (*forma mentis*) able to create and act a sustainable society. This methodology is based on the ontopsychological humanistic culture and is illustrated with the Youth Identity Project developed by the Brazilian Association of Ontopsychology in the International Centre of Art and Humanist Culture Recanto Maestro.

Keywords: Sustainability; youth fostering; humanism; ontopsychological pedagogy.

1 Introdução

Desde a criação do Clube de Roma, em 1968, onde empresários se reuniram para discutir os problemas acerca do equilíbrio ambiental, muitos aspectos foram desenvolvidos e muitas ações foram experimentadas. Gradativamente o debate foi ampliado dos problemas exclusivamente ambientais para a crise cultural, econômica e social em que o planeta se encontra. Leff (2001), por exemplo, aponta para a importância de uma mudança radical no sistema de conhecimento, dos valores e dos comportamentos para que seja possível resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas.



Para Jacobi (2003), muitas novidades têm sido trazidas pelas iniciativas das ONGs e organizações comunitárias e “são indicativas de práticas inovadoras preocupadas em incrementar a corresponsabilidade das pessoas em todas as faixas etárias e grupos sociais quanto à importância de formar cidadãos mais comprometidos com a defesa da vida” (p. 199).

É uma dessas iniciativas, considerada exitosa pelos seus resultados e possível de ser replicada através de seu método, que se pretende apresentar. A Associação Brasileira de Ontopsicologia, juntamente com outras entidades como a Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística-FOIL, a Fundação Antonio Meneghetti e o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, desenvolve, desde a década de 1990, um projeto de formação e desenvolvimento de jovens baseado nos princípios da pedagogia ontopsicológica e do humanismo perene chamado Identidade Jovem. O seu enfoque coloca no centro da discussão a consciência humana e preconiza que o desenvolvimento de uma sociedade sustentável tem como base a formação de uma geração com outra *forma mentis*, uma consciência em condições de estabelecer relações de valor e respeito consigo mesmo, com a sociedade, com a economia e com o meio ambiente.

Schutel (2010), ao pesquisar o desenvolvimento desta *forma mentis*, ou mentalidade sustentável, promovida pela metodologia ontopsicológica aplicada à formação de jovens, conclui que ela é propedêutica à ação sustentável. Essa formação continuada (*life long learning*) através do método ontopsicológico possibilita o desenvolvimento integral e autêntico do jovem, o qual, ao interagir com o meio ambiente onde está inserido, passa a ser um agente sustentável. Em síntese, “o ser humano autêntico é o centro da ação sustentável” (SCHUTEL, 2010, p. 117). Para o idealizador do Projeto Identidade Jovem, o Acadêmico Antonio Meneghetti, o jovem “é a garantia, é o todo, é o fundamento do amanhã, é a continuidade de saber amar com valor a vida” (PETRY et. al., 2011, p. 108).

A seguir são apresentados os aspectos teóricos e práticos do Projeto Identidade Jovem.

2 Premissas teóricas do Projeto Identidade Jovem

O Projeto Identidade Jovem está pautado nos princípios do humanismo perene e na perspectiva teórico-metodológica da pedagogia ontopsicológica.

2.1 Humanismo perene

Por humanismo perene entende-se aquele princípio de valorização e responsabilização do homem que esteve presente em muitas culturas de todos os tempos. Da Grécia antiga de Sócrates, tem-se o conceito de *daimon*, ou seja, a presença de uma ordem intrínseca a priori, a qual nenhum indivíduo poderia contrariar. Com Terêncio, em Roma, tem-se o pensamento que pode ser considerado a essência do humanismo: “sou homem, e nada do que é humano é estranho a mim”¹ (MENEGETTI, 2010, p. 33). Entre os valores preconizados pelos estoicos estava que o homem deve ser para qualquer outro homem algo de sagrado² (MENEGETTI, 2010). Pelágio introduz a possibilidade do homem de operar o bem. No período do Renascimento³, muitas obras documentam esse humanismo perene: *Discurso sobre a dignidade e excelência do homem*, de Gianozzo Manetti; *Oração da dignidade do homem*, de Pico della Mirandola; as obras-primas de Leonardo da Vinci e Michelangelo Buonarroti.

O significado profundo do humanismo perene pode ser sintetizado na seguinte frase: “...somos necessitados, do intrínseco do nosso espírito, a amar e a estar com os outros, porque quem quer que seja o outro, sou eu”⁴ (MENEGETTI, 2010, p. 109). Portanto, na medida em que sou homem, devo contribuir, devo me responsabilizar, devo desenvolver as possibilidades que tenho para assegurar uma existência de valor.

O que se observa atualmente é uma distorção dos princípios humanistas que, por fim, vão desembocar em um assistencialismo que corrompe a dignidade do homem, exatamente o que se pretendia, inicialmente, defender. Se a responsabilidade individual não for mantida, destrói-se a premissa sem a qual é impossível falar de valor humano.

“Em uma época de contínua mutação e crise de valores, o jovem, através da formação humanista, tem a oportunidade e a responsabilidade de ser instrumento de real serviço à sociedade e um meio de viabilizar o desenvolvimento sustentável” (PETRY et. al., 2011, p. 47).

2.2 Pedagogia Ontopsicológica

¹ MENEGETTI, A. *Dall’Umanesimo storico all’Umanesimo perene*. Roma: Psicologica, 2010.

² Tradução dos redatores.

³ ANTISERI, D.; REALI, G. *Storia della filosofia: Umanesimo, Rinascimento e rivoluzione scientifica*. Milão: Bompiano, 2009.

⁴ Tradução dos redatores.



A pedagogia ontopsicológica deriva do excuro prático de Antonio Meneghetti⁵ nos seus mais de 30 anos de pesquisa que culminaram na estruturação da Ontopsicologia⁶ como ciência interdisciplinar. Indagando à respeito do homem, sua identidade de natureza e seu processo histórico, Meneghetti descobriu três realidades fundamentais para a compreensão da natureza e da existência humana: o Em Si ôntico⁷, o campo semântico⁸, e o monitor de deflexão⁹. A recuperação da comunicação-base da vida, definida campo semântico, possibilitou a identificação do projeto de natureza que todo ser humano é, ou seja, o Em Si ôntico. Esse Em Si, possível de ser colhido através de suas fenomenologias, é o critério de natureza para discriminar as ações, as escolhas, os comportamentos, o positivo e o negativo para cada individuação. Sendo o homem um projeto, há um fim a realizar. Da posse desse critério, foi possível identificar também a distorção vivida no interior da consciência do homem, o monitor de deflexão, responsável último por toda patologia sofrida pelo homem.

Da compreensão da realidade humana, para além de toda a relativização cultural, nasce a pedagogia ontopsicológica: como educar o homem a ser o que é e a fazer o que pode fazer. “Toda a visão ontopsicológica em relação à pedagogia é uma auscultação dos sinais do código base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar progressivamente este projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social” (MENEGHETTI, 2005, p. 21).

A pedagogia ontopsicológica pode ser sintetizada em três aspectos (MENEGHETTI, 2005):

⁵ Fundador da ciência ontopsicológica, autor de mais de 40 obras traduzidas para diversas línguas. Doutorado clássico em Ciências Sociais, Teologia e Filosofia, além de láureas e honorificências acadêmicas em diversos campos. Consultar BERNABEI, B.; ZOPPOLATO, A. **Antonio Meneghetti: uma viagem de sucesso**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, n. 2, março 2008. pp.41-42.

⁶ Ontopsicologia, do grego *onto* (genitivo do participio presente do verbo ser), *logos* (estudo), e *psique* (alma), é “a pesquisa sobre o projeto lógico elementar que precede a atividade e fenomenologia psíquica” (MENEGHETTI, 2001, p. 119). A partir da construção e aperfeiçoamento de instrumentos de análise e intervenção sobre o fato humano, é uma metodologia para compreender as causas primeiras do evento humano em seu aspecto existencial e histórico. Descobertas, visão e instrumentos da Ontopsicologia encontram-se compilados na obra MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2004.

⁷ “O Em Si ôntico é o critério elementar de natureza que intenciona o projeto humano baseado sobre a constante H ou intencionalidade primeira da natureza sobre o homem” (MENEGHETTI, 2005, p. 21).

⁸ “O campo semântico é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações” (MENEGHETTI, 2001, p. 23).

⁹ O monitor de deflexão pode ser definido como a interferência alheia nos processos lógicos racionais humanos (MENEGHETTI, 2004).



1. Ab-reação da memética societária¹⁰: isolar os modelos de comportamento aprendidos ao longo da história do indivíduo que não são congruentes à identidade do seu projeto de natureza, possibilitando a distinção entre informação ôntica¹¹ e estereótipos¹².

2. Identificação e evolução do Em Si ôntico: “Uma vez individuado o projeto originário, o Em Si ôntico daquele sujeito, como podemos educá-lo? É preciso saber individuar quais são as passagens práticas, existenciais para a evolução do Em Si ôntico na práxis existencial” (MENEGETTI, 2005, p. 22).

3. Correlação entre doxa societária e critério de natureza (dupla moral): conhecido o critério de natureza, deve-se aprender a arte de torná-lo história a partir de cada momento e escolha vivida, sempre em uma dialética de respeito às morais do contexto onde se atua. É o retorno do indivíduo à sociedade para fazê-la melhor, enquanto realiza a própria virtualidade ôntica.

Da recuperação da identidade de natureza, o jovem pode tornar-se protagonista social e amplificador de valores humanos para o seu contexto, na medida em que recupera sua possibilidade de ser inteligência autônoma e agente capaz de atender às próprias necessidades e àquelas do seu ambiente.

Este substancial alicerce teórico faz-se prática no modo descrito na sessão seguinte.

3 Aspectos práticos do Projeto Identidade Jovem

A estrutura do Projeto identidade Jovem desenvolve-se sobre quatro pilares: ambiente favorável, aprendizagem prática, conhecimento e cultura, e formação personológica (PETRY et. al., 2011).

¹⁰ Memética societária é o conjunto de valores, comportamentos, modos de pensar e agir particulares de uma sociedade, de uma cultura, de uma família, que se sobrepuseram ao projeto original do indivíduo, impedindo que o mesmo tenha a devida compreensão de sua identidade de natureza e, portanto, construa uma trajetória autêntica de evolução de seu potencial. Conforme MENEGETTI, A. Memética: revisão ontopsicológica. In: **Manual de Ontopsicologia**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2004.

¹¹ Informação ôntica são os instintos, as volições, o vetor que indica a escolha ótima, onde está a evolução do próprio projeto (MENEGETTI, 2001).

¹² Modelo de comportamento aprovado e comumente reproduzido, mas que não tem demonstrada sua validade (MENEGETTI, 2001).

3.1 Ambiente favorável

Todo o projeto é desenvolvido em um ambiente ecologicamente saudável e estimulante. Tais ambientes são os denominados centros ecobiológicos, onde foi possível combinar as ações urbanísticas com o desenvolvimento humano. O ser humano, em contato ativo com ambientes deste tipo, construindo uma horta, participando da vindima, sendo responsável pelo seu pequeno ambiente, não só retoma a intimidade com seu corpo e sua natureza, como aprende a se relacionar com o ambiente externo de forma harmônica e respeitosa. Para Meneghetti (1999), o contato com a terra fornece a primeira forma de pedagogia, possibilitando a retomada do contato com o universo natural, do qual todo ser humano deriva, porque também o ser humano é natureza.

3.2 Aprendizagem prática

Os jovens que participam do projeto realizam atividades laborativas diversas, tanto nas instituições coligadas ao projeto quanto nas empresas parceiras. Esses trabalhos vão desde atividades simples, como limpeza geral, até atividades mais estruturadas e de maior responsabilidade, sempre em uma ordem crescente de dificuldade e segundo as suas tendências, áreas onde o jovem demonstra maior interesse e aptidão. É a introdução ao mundo do fazer, para o qual é necessária uma contínua preparação. Este aspecto, além de introduzir e endereçar o jovem a uma futura profissão que possibilite o autossustento, primeira responsabilidade de todo indivíduo (MENEGHETTI, 2009), também contribui para a formação de uma personalidade social, na medida em que, da atividade laboral, o jovem aprende a participar, trocar, criar, construir em conjunto. O Projeto conta com a participação de empresários e profissionais diversos que compartilham suas experiências, o que enriquece enormemente a possibilidade de aprendizagem prática. Do convívio responsável com aqueles que já construíram uma boa parte de suas trajetórias, o jovem aprende como iniciar a sua.

3.3 Conhecimento e cultura

É a introdução ao mundo do saber e da cultura. Cada jovem é estimulado a conhecer tudo o que existe acerca do seu setor de interesse. O valor do estudo, do conhecimento, do



esforço de tantos grandes homens que viveram em outros tempos, renasce no Projeto Identidade Jovem.

Além disso, há constantemente oportunidades para a aquisição de uma cultura geral: línguas estrangeiras, filosofia, história, arte, geografia etc., aquilo que de interessante a humanidade já construiu como reflexão de si mesma. “O jovem que paga a própria cultura se responsabiliza: faz para não ser objeto de outros e paga aquilo que escolheu, que o identifica, não o que o torna massa”¹³ (MENEGHETTI, 2010, p. 51).

3.4 Formação personológica

A saúde física, a cultura e o conhecimento superior, o saber fazer prático que, juntos, possibilitam agir, são complementados por um conjunto de atividades que visam a formação integral do jovem, pois é preciso também querer agir.

A formação personológica, baseada na teoria ontopsicológica, consiste em desenvolver ao máximo as possibilidades de cada projeto vida para possibilitar a criatividade: “fazer o gênio a partir do potencial de natureza” (MENEGHETTI, 2011, p. 29). Considerando que a personalidade é o resultado de um temperamento natural e de uma particular estruturação lógico-histórica definida caráter (MENEGHETTI, 2001), é freqüente a constatação de personalidades limitadas aos seus *scripts*, seus primitivos modelos de agir, pensar e sentir. Muitas vezes uma pessoa deseja fazer o bem e distinguir-se dos outros, “mas experimenta a amargura da derrota enquanto fez tudo aquilo que é previsto pelos estereótipos sociais, mas não fez quase nada para a intrínseca necessidade da sua natureza, que ela mesma desconhece” (MENEGHETTI, 2011, p. 29).

Para desenvolver a personalidade é necessário identificar a exigência instintiva daquele específico projeto e, depois, encontrar a ação técnica, a solução racional de como atuar tal exigência, considerando a situação, o ambiente, as leis, ou seja, toda a contingência histórico-ambiental. “Trata-se de reencontrar a intuição interior, o ‘momento gênio’¹⁴, de cada circunstância em que nos encontramos com interesse existencial (...): como realizar a si

¹³ Tradução dos redatores.

¹⁴ Grifo do autor.

mesmo enquanto significado de história no próprio ambiente, como ser líder de sentido” (MENEGHETTI, 2011, p. 30).

Em síntese, a compreensão sobre si mesmo em todos os aspectos conscientes e inconscientes fundamenta a formação da própria personalidade consoante com as próprias aptidões naturais e, desse modo, auxilia na tomada de decisões, na discriminação do que é útil ou não para o próprio crescimento, na definição do modo de agir e de se relacionar em sociedade.

A pedagogia ontopsicológica dispõe de diversos instrumentos de intervenção cujo objetivo é a reintegração do projeto originário da vida que é aquele jovem. Conforme Meneghetti (2004), os principais instrumentos são:

a) Consultoria de autenticação: possibilita identificar as tendências do projeto ínsito em cada jovem e indicar as ações congruentes ao desenvolvimento de tal projeto, respeitando sempre o livre arbítrio e a decisionalidade de cada indivíduo (MENEGHETTI, 2006).

b) Cinelogia: é a análise das dinâmicas emotivas que se ativam com a projeção de um filme de qualidade. O modo como o jovem entende e vive o filme, é o modo como decide e vive a própria vida (MENEGHETTI, 2007).

c) Psicotea: é a representação espontânea realizada por um grupo de pessoas a partir de um tema definido e possibilita verificar como a própria psique faz fenomenologia (MENEGHETTI, 2006b).

d) Melolística e melodance: são instrumentos que utilizam a música e a atividade rítmica como expressão amplificada de todo o organismo¹⁵, tendo como resultado o reequilíbrio psico-orgânico e potencialização de toda a personalidade (MENEGHETTI, 2005b).

e) Residence: é o mais completo dos instrumentos, uma vez que pode conjugar vários outros instrumentos em seu desenvolvimento. Um residence é um conjunto de atividades, realizadas em um período de três a sete dias, com o escopo de efetuar uma verificação existencial, ou seja, verificar se o Eu¹⁶, o administrador da própria vida, é ou não funcional ao crescimento e à realização do seu projeto de natureza (MENEGHETTI, 2005c). Se o resultado de tal verificação demonstra um Eu não funcional, o Residence possibilita

¹⁵ Define o contexto harmônico de corpo e orgânico e presença do Em Si ôntico (MENEGHETTI, 2001).



identificar o erro e qual seria a atitude para retomar o crescimento; se a verificação resulta em um Eu que sabe administrar bem o potencial de vida à sua disposição, então o Residence indica como manter essa capacidade e como “fazer-se, dia a dia, fiel ao projeto estrutural do seu simples ser” (MENEGETTI, 2005, p. 353), ou seja, oferece a passagem para o desenvolvimento em criatividade.

Este conjunto de instrumentos, atuados por profissionais preparados e com a livre participação do jovem, possibilitam a metanoia, mudança radical de mente para conformar-se às vetorialidades do próprio Em Si ôntico (MENEGETTI, 2001), o que resulta em um indivíduo capaz de realização pessoal e social.

3.5 Demonstração e replicabilidade

A demonstração da importância e validade do projeto está, em primeiro lugar, nos seus resultados; após duas décadas de atuação deste projeto, diversos jovens, autônomos economicamente, cidadãos responsáveis, profissionais competentes, documentam o valor da formação que receberam e diversas pesquisas foram realizadas com o escopo de verificar tais resultados¹⁷. Em segundo lugar, o interesse que tal projeto vem recebendo de entidades reconhecidas mundialmente como, por exemplo, as Nações Unidas¹⁸.

A replicabilidade do Projeto Identidade Jovem (PETRY et. al., 2011) é possível devido à metodologia que está em seu alicerce: a metodologia ontopsicológica. Tal replicabilidade já é uma realidade, uma vez que outros projetos são desenvolvidos em outros centros como Lizari, na Letônia; Lizori e Marudo, na Itália; e Bernia e Niotan, na Rússia.¹⁹

4 Considerações finais

¹⁶ O Eu pode ser definido como “a parte psíquica exposta, capaz de reflexão e voluntarismo, livre para agir ou não agir” (MENEGETTI, 2001, p. 68).

¹⁷ Como exemplo, cita-se a pesquisa de ANDREOLA, M.T. **O estilo de vida do jovem como fator de liderismo**. 2003. 167 f. Dissertação (Curso de Especialização em Psicologia com Endereço em Ontopsicologia) – Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 1988.

¹⁸ Em 20 de junho de 2011 realizou-se na sede da ONU, em Genebra, Suíça, o encontro **A nova geração dos BRICs e a sua futura responsabilidade social no mundo globalizado**. O Projeto Identidade Jovem desenvolvido no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro foi apresentado nesta ocasião.

¹⁹ www.lizari.org; www.lizori.it; www.foil.it; www.onto.ru; www.niotan.ru.



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

Para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável são necessárias ações normativas, políticas, constitucionais. Mas fundamental é a complementariedade com ações que recuperem a natureza dos seres humanos; um dos alicerces dessa recuperação é a formação oferecida aos jovens, futuros responsáveis pelo desenvolvimento – humano, econômico, político, social, ambiental – sustentável.

O Projeto Identidade Jovem promove o desenvolvimento de uma *forma mentis* que atende às perspectivas de uma sociedade sustentável, na medida em que contribui para uma visão responsável em relação às próprias ações e ao próprio papel na sociedade. A proposta do projeto contempla uma mudança radical de mente que envolve desde a relação com o próprio corpo, a relação com o meio ambiente, até uma redefinição das relações sociais e econômicas.

O referencial teórico metodológico fornecido pela pedagogia ontopsicológica pode ser de grande utilidade em iniciativas diversas uma vez que o conceito de homem sadio que está na sua base comporta a “capacidade intrínseca de saber interagir e poder mediar-se no interior da sua terra” (MENEGETTI, 2011, p. 287).

Referências

ANDREOLA, M. T. **O estilo de vida do jovem como fator de liderismo**. 2003. 167 f. Dissertação (Curso de Especialização em Psicologia com Endereço em Ontopsicologia) – Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 1988.

ANTISERI, D.; REALI, G. **Storia della filosofia**: Umanesimo, Rinascimento e rivoluzione scientifica. Milão: Bompiano, 2009.

BERNABEI, B. ZOPPOLATO, A. **Antonio Meneghetti**: uma viagem de sucesso. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, n. 2, mar. 2008. p.41-42.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

MENEGETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2009.

MENEGETTI, A. **Nova Fronda Virescit**. Vol II. Introduzione alla psicoterapia ontopsicologica strumenti e applicazioni. Roma: Psicologica Editrice, 2006.

MENEGETTI, A. **Psicotea**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006b.

MENEGETTI, A. **Cinologia Ontopsicologica**. 6. ed. Roma: Psicologica Editrice, 2007.



RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2001.
- MENEGHETTI, A. **Dall'umanesimo storico all'umanesimo perenne**. Roma: Psicologica Editrice, 2010.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.
- MENEGHETTI, A. **Manual de melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005b.
- MENEGHETTI, A. **Residence ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005c.
- MENEGHETTI, A. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2011.
- PETRY, A. et. al. **Identidade Jovem: A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. Recanto Maestro: ABO, 2011.
- SCHUTEL, S. **Ontopsicologia e a formação de pessoas na gestão sustentável do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro**. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.